
OSCE na Medicina: percepção de estudantes, atores e professores de Instituição de Ensino Superior Rondoniense

OSCE in Medicine: perception of students, actors and teachers of Rondoniense Higher Education Institution

Caio Perez Morais de Jesus¹; Gabriela Barretto dos Santos¹; Anitha De Cássia Ribeiro da Silva¹; Rita de Cássia Alves Ferreira Silva¹; Arlindo Gonzaga Branco Junior¹

¹Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

Resumo

Objetivo – Identificar a percepção dos professores, alunos e atores envolvidos com a aplicação do OSCE. Exame clínico estruturado por estações (OSCE) é uma prática dos últimos anos da graduação para avaliar as competências e habilidades clínicas desenvolvidas por estudantes ou residentes. **Métodos** – Estudo exploratório, quantitativo, transversal e de abordagem descritivo, desenvolvido com aplicação de questionário para docentes, discentes e atores envolvidos nas simulações do OSCE. **Resultados** – Dentre os resultados, destaca-se a prevalência de mulheres, idade média de 25 anos, 86,7% considerarem o OSCE relevante para prática médica, 66,7% considerando possível avaliar todas as formas de competência médica e 20% afirmando que avalia os pontos positivos quanto a prática clínica. Além disso, 20% considerando a quantidade de estações suficientes, 40% concordando que o OSCE é uma forma eficaz de treino para os estudantes. **Conclusão** – nota-se que os resultados mais prevalentes estão consoantes aos achados na literatura, o que implica na efetividade do exercício do OSCE com algumas ressalvas para ampliação das estações a serem incluídas para que assim haja melhorias no desenvolvimento da atividade.

Descritores: Internato; Medicina; Avaliação educacional; Competência clínica;

Abstract

Objective – to identify the perception of teachers, students and actors involved with the application of the OSCE. Clinical examination structured by stations (OSCE) is a practice included in the last years of graduation in order to assess the clinical competences and skills developed by students or residents. **Methods** – Exploratory, quantitative, transversal and descriptive study, developed with the application of a questionnaire for teachers, students and actors involved in the OSCE simulations. **Results** – Among the results, the prevalence of women stands out, mean age of 25 years, 86.7% consider the OSCE relevant to medical practice, 66.7% considering it possible to evaluate all forms of medical competence and 20% stating that it evaluates the positive points regarding clinical practice. In addition, 20% considering the number of stations sufficient, 40% agreeing that the OSCE is an effective form of training for students. **Conclusion** – it is noted that the most prevalent results are consistent with findings in the literature, which implies the effectiveness of the OSCE exercise with some caveats for expanding the seasons to be included so that there are improvements in the development of the activity.

Descriptors: Internship; Medicine; Education evaluation; Clinical competence

Introdução

O exame clínico objetivo estruturado por estações (OSCE) é atualmente considerado um dos métodos mais confiáveis para avaliação de competências clínicas de estudantes e residentes, assim como para certificação profissional e avaliação de profissionais médicos em atividade¹.

Numa OSCE típica, os alunos se alternam por um número determinado de estações onde se encontram pacientes reais ou padronizados, com o propósito de realizar diferentes tarefas clínicas. Habitualmente, professores avaliadores observam os discentes e registram os aspectos do desempenho baseados em um checklist previamente estruturado¹.

Em cada estação os candidatos são convidados a demonstrar, além de habilidades relacionadas ao exame físico, anamnese e interpretação de dados, aspectos afetivos e de comunicação. Cada estação possui um responsável pela avaliação do aluno, permitindo uma observação direta do desenvolvimento de sua competência².

O OSCE como metodologia ativa tem trazido resultados interessantes quanto à análise de competências. O OSCE deve fornecer aos professores / examinadores resultados eficazes e confiáveis no nível de avaliação, de modo não apenas a garantir a aprovação ou desaprovação do aluno, mas também para garantir que o aluno atenda aos requisitos para ajudar os professores a fornecer decisões respaldadas julgando se um aluno atingiu ou não um nível de proficiência clínica adequado para permitir uma prática segura fora do âmbito acadêmico³.

Ademais para que seu uso seja cada vez mais eficaz, sendo o OSCE um importante aliado na avaliação simultânea de diversas competências médicas, é necessário identificar a visão de todos os envolvidos no processo e avaliar suas opiniões acerca da metodologia.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar o nível de conhecimento difundido entre examinadores, estudantes e atores e a visão de cada um sobre o OSCE em uma instituição de ensino privada de Rondônia.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, transversal e de abordagem descritiva que promoveu o levantamento de dados ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na capital do Estado de Rondônia. A pesquisa envolveu alunos do 9º período, 10º período e 11º período, tendo cada um quantitativo de 50 alunos, que realizaram a avaliação OSCE nas disciplinas de Clínica médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica cirúrgica e Atenção Básica.

Os professores envolvidos são em número de 1 por sala para avaliação, totalizando 20 salas por período, sendo aproximadamente 60 professores envolvidos na avaliação. Quanto aos atores são 2 atores por sala, sendo um total de 40 atores OSCE, totalizando 120 atores nos 3 períodos que serão envolvidos na pesquisa.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa consistiram em maiores de 18 anos que integrassem como professores, alunos ou atores o processo de desenvolvimento do OSCE e concordassem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização da coleta de dados os alunos e professores foram abordados em momentos distintos e um por vez nas salas reservadas para as atividades. Antes de apresentar os questionários que subsidiaram a coleta de dados foi apresentado o TCLE, explicado sobre os princípios da pesquisa e todos os trâmites éticos envolvidos, após o aceite em participar os participantes responderam o questionário.

O questionário aplicado aos professores continha perguntas que avaliaram idade, sexo, ano de conclusão do curso, formação se deu em instituição pública, privada ou filantrópica, se tem pós-graduação *Stricto sensu* ou *Lato sensu*, ano de conclusão da última titulação, quanto tempo de serviço na instituição, se foi a primeira experiência como avaliador, se já havia realizado capacitações antes e a quantidade e se o OSCE envolve aprendizado de todos envolvidos. Já o questionário aplicado aos discentes avaliava a idade, sexo, período, se o OSCE envolve aprendizado de todos envolvidos e os atores as mesmas premissas.

Além disso, para todos os 3 grupos de participantes foi aplicado perguntas em comum que consistiam na descrição em concordo totalmente, concordo, nem concordo e nem discordo, discordo e discordo totalmente.

As perguntas desse leque consistiam na análise sobre o nível de aprendizagem, se era possível avaliar bem as competências médicas, se as simulações eram idênticas a vida real, se havia algum aprendizado no OSCE, se abrangia com perfeição as competências médicas, se o feedback contribuía com o aprendizado, se reconhecia competências desenvolvidas no OSCE, se as habilidades só eram aprendidas quando passadas por profissionais do próprio curso, se a aprendizagem compartilhada ajuda a esclarecer as patologias dos pacientes, se o intercâmbio com profissionais de outras áreas favorece o aprendizado, se contribuiu para o trabalho em equipe e se gostaria de trabalhar em grupos pequenos com outros profissionais da saúde.

Os dados provenientes da aplicação dos questionários foram registrados em um banco de dados do programa Google Formulário, Microsoft Excel e Word de forma descritiva para tabulação de dados, análise percentual e descrição dos achados.

Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no dia 26 de agosto de 2020, sob número de CAAE28806920.9.0000.0013 e número de parecer de 4.236.124 contanto com a anuência dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultado

Participaram da coleta um total de 15 professores, sendo 66,7% mulheres e 33,3% homens. A idade média correspondeu a 37 anos, com a menor faixa etária representada por 25 anos e a maior por 55 anos. Verificando o local de formação, descreve-se que todos os entrevistados se formaram em instituições privadas, com 20 % graduado a 27 anos, 6,7% a 18 anos, 13,3% a 15 anos, 6,7% a 9 anos, 13,3% a 8 anos, 20% a 7 anos, 13,3% a 4 anos e 6,7% a 3 anos.

Ao avaliar se os docentes possuem residência médica, observou que 49,4% não possuem, 35,6% fizeram ginecologia e obstetrícia, 7,1% cirurgia geral e outros 7,1% clínica médica. Quanto as especializações, 26,7% possuem residência em saúde, outros 26,7% mestrado, e mais 26,7% pós-graduação, 13,3% com especialização *Lato Sensu* e 6,7 não possui nenhuma pós-graduação.

Em relação ao tempo decorrido da titulação mais recente, temos que, 28,6% finalizou a 2 anos, 21,4% a 5 anos, outros 21,4% a 9 anos e 1,7% finalizou respectivamente a 11 anos, 10 anos, 6 anos e 4 anos. O tempo de vínculo empregatício na instituição também foi avaliado, sendo descrito que, 46,7% estão na empresa entre 1 a 4 anos, 26,7% a mais de 16 anos, 6,7% entre 10 a 15 anos e 20% entre 5 a 9 anos.

No que tange a experiência de realização de cursos de capacitação na área de ensino, 66,7% já realizaram e 33,3% não. Relatando sobre a experiência como avaliador do OSCE 93,3% já tinham experiência na aplicação e 6,7% era a primeira participação.

Descrevendo sobre como o OSCE contribui para o aprendizado de todos os presentes na sala total responderam positivamente e tivemos variadas respostas destacando as seguir:

“Sim, pois é um processo de educação continuada para os professores e alunos visto a complexidade dos casos”, “Sim, por ser um processo de aprendizagem ativo, interdisciplinar e mútuo para todos os participantes” e “Sim, pois de certa forma existe uma troca de experiências de ambas as partes, além do aluno aprender com os erros e o professor melhorar suas capacidades avaliativas”.

Quanto as outras afirmações a respeito do OSCE encontram-se discriminada no quadro 1. Quanto a participação dos alunos, contou-se com o quantitativo de 88, sendo 65,9% do sexo feminino e 34,1% do sexo masculino. A média de idade foi de 26 anos, com a

Quadro 1: afirmações sobre questionamento feito aos professores sobre a realização do OSCE

Nº	Afirmações	Concordo totalmente		Concordo		Nem concordo, nem discordo		Discordo		Discordo totalmente		Total	
1	O osce pode ser importante para a prática médica?	86,7%	13	6,7%	1	6,7%	1	0	0	0	0	100%	100
2	É possível avaliar bem todas as formas de competências médicas	66,7%	10	13,3%	2	13,3%	2	6,7%	1	0	0	100%	100
3	As simulações em estações do OSCE são idênticas à atendimentos e situações clínicas reais e corriqueiras	20%	3	60%	9	20%	3	0	0	0	0	100%	100
4	A forma que o OSCE é abordado é a forma mais eficaz de treino para os estudantes	40%	6	46,7%	7	6,7%	1	6,7%	1	0	0	100%	100
5	OSCE consegue avaliar todos os pontos positivos dos alunos, quanto à prática clínica	40%	6	33,3%	5	13,3%	2	13,3%	2	0	0	100%	100
6	O OSCE consegue avaliar todos os pontos negativos dos alunos, quanto à prática clínica	20%	3	40%	6	26,7%	4	13,3%	2	0	0	100%	100
7	A quantidade de estações do OSCE é o suficiente para uma correta avaliação dos discentes.	20%	3	20%	3	20%	3	40%	6	0	0	100%	100
8	O feedback das estações contribui para um aumento exponencial de aprendizado do discente.	66,7%	10	26,7%	4	0	0	6,7%	1	0	0	100%	100
9	A aprendizagem compartilhada me ajudou a compreender minhas próprias limitações.	60%	9	33,3%	5	6,7%	1	0	0	0	0	100%	100
10	Considerando minha graduação, não desperdiçaria meu tempo aprendendo junto com estudantes de outras profissões da saúde.	0	0	0	0	0	0	46,7%	7	53,3%	8	100%	100
11	Habilidades para solução de problemas clínicos só devem ser aprendidas com profissionais do meu próprio curso.	0	0	0	0	26,7%	4	20%	3	53,3%	8	100%	100
12	A aprendizagem compartilhada com profissionais de outras profissões da saúde ajudou a me comunicar melhor com os pacientes e outros profissionais.	60%	9	33,3%	5	6,7%	1	0	0	0	0	100%	100
13	Gostaria de ter a oportunidade de trabalhar em projetos, em pequenos grupos, com profissionais de outras profissões da saúde.	53,3%	8	33,3%	5	13,3%	2	0	0	0	0	100%	100
14	A aprendizagem compartilhada ajudou a esclarecer a natureza dos problemas dos pacientes.	53,3%	8	40%	6	6,7%	1	0	0	0	0	100%	100
15	A aprendizagem compartilhada durante a graduação contribuiu para tornar-me um profissional que trabalha melhor em equipe.	66,7%	10	33,3%	5	0	0	0	0	0	0	100%	100

Fonte: AUTORES, 2021

faixa etária mínima de 21 anos e a máxima de 43 anos. Ao avaliar o período da graduação, 26,1% estavam no nono período, 37,5% no décimo e 36,4% no décimo primeiro.

Ao serem questionados acerca do OSCE envolver o aprendizado de todos os presentes em sala obteve-se que 13,64% informou que o OSCE não envolve um aprendizado de todos os envolvidos, em contrapartida 86,36% informaram que sim e discriminaram variadas respostas ressaltando, a resposta

“Sim pois os alunos aprendem por meio da avaliação e os atores participam passivamente do quadro, enquanto o professor pode aprender por meio do ensino”, “Sim! Pois vejo como uma forma de os alunos avaliarem o que faltou no seu aprendizado é uma forma de os professores observarem o que devem ensinar/cobrar mais” e “Sim, porque obriga o aluno raciocinar e tomar uma decisão em pouco tempo, que nada mais é do que a vida exige”.

Quanto as outras afirmações a respeito do OSCE encontram-se discriminada no quadro 2. Discriminando a participação dos atores, houve a participação de 25, sendo 56% mulheres e 44% homens, a média de idade foi de 23 anos, com a faixa etária mínima representada por 22 anos e a máxima por 27 anos. A prevalência do período da graduação correspondeu a 16% do nono período, 76% do décimo e 8% do décimo primeiro.

Ao avaliar se a participação no OSCE influencia no aprendizado tanto dos alunos, professores e atores, 4% informa não acreditar muito nessa influência e 96% afirmam haver aprendizado, sendo ressaltada as seguintes respostas:

“Sim. Entender o modelo da prova; acostumar com os checklist; Saber os assuntos mais frequentes cobrados”, “Sim, visto que este processo de avaliação permite analisar o equilíbrio do aluno diante de uma situação fictícia na qual iremos vivenciar futuramente como profissionais da saúde” e Sim, pois além de repassar o caso repetidas vezes, damos atenção ao avaliados para que entendam de fato o quadro clínico apresentado na encenação, e para isso o conhecimento a respeito do tema é essencial”.

Quanto as outras afirmações sobre o OSCE informadas pelos atores seguem descritas no quadro 3 a seguir.

Discussão

Os resultados dessa pesquisa destacam que a maioria (86,7%) dos professores avaliadores entrevistados concordam que o OSCE é importante para a prática médica, sendo que apenas 20% afirmam que as simulações em estações do OSCE são idênticas à atendimentos e situações clínicas reais e corriqueiras. Em contrapartida 28,4% dos alunos entrevistados discordam que as simulações do OSCE sejam idênticas aos atendimentos e situações clínicas reais e corriqueiras vistas em aulas práticas.

Em outro estudo verificou-se que 66,70% dos alunos sugerem que aprimoramentos na parte estrutural do

OSCE são necessários, o que se relaciona com 40% dos professores que julgam o número de estações insuficientes para uma avaliação fiel, sugerindo assim a necessidade de um upgrade estrutural na prova⁴.

Ainda sob olhar do mesmo estudo, realizar OSCE desde o primeiro ano é um dos pontos mais solicitados pelos alunos da pesquisa e com decorrer de sua realização os docentes acreditam que os discentes estão mais aptos para se portarem diante do caso. Porém, a maioria dos questionários avaliados respondidos por alunos e atores discordam que a prova deve ser realizada por outros períodos fora o internato, sendo 32,9% de discordância analisados entre os alunos e até 52% entre os questionários de atores.

Com relação ao aprendizado ligado a realização do OSCE dos 25 atores entrevistados, 68% concordam que ocorre aprendizado simulando um paciente, de forma que 80% consideram que as estações trabalhadas no OSCE conseguem abranger com perfeição as competências médicas que variam desde habilidades de comunicação até o profissionalismo e 88% dos entrevistados sabem quais competências são cobradas. E que os mesmos, 80%, acreditam que a aprendizagem compartilhada ajudou a esclarecer a natureza dos problemas dos pacientes.

Porém apenas metade desses acham que contribui para formar profissionais que trabalham melhor em equipe. Ainda em relação ao aprendizado todos os professores afirmam positivamente como a resposta a seguir:

“Sim, por ser um processo de aprendizagem ativo, interdisciplinar e mútuo para todos os participantes”.

Sobre a visão dos alunos, dos 88 entrevistados, 31,8% se mantiveram neutros quando questionados se o nível de aprendizagem na prova foi bom. Apesar de 49 entrevistados afirmarem que as estações conseguem abranger com perfeição as competências médicas e 47,7% dizer que contribuem para um aprendizado exponencial. A maioria (34,1%) não acredita que é possível avaliar todas as formas de competências médicas, sendo possível apenas algumas como comunicação. De forma que 36,4% reconhecem plenamente que a aprendizagem compartilhada ajuda a compreender as limitações individuais. De acordo com um estudo os estudantes asseguraram que para avaliação de comunicação clínica e profissionalismo são melhores avaliadas pelo OSCE⁵.

Com os resultados da pesquisa conclui-se que o OSCE é uma boa forma de avaliação, e os alunos apresentaram-se satisfeitos com a execução e qualidade do mesmo. Há de se destacar que 38% dos formulários de alunos analisados discordam que o OSCE consegue avaliar todos os pontos positivos, quanto à prática clínica e a grande maioria (40%) dos docentes presumem que o OSCE consegue avaliar todos os pontos tanto positivos quanto negativos dos discentes, mas que as estações não são suficientes para uma correta avaliação desses.

Quadro 2: afirmações sobre questionamento feito aos alunos sobre a realização do OSCE

Nº	Afirmações	Concordo totalmente		Concordo		Nem concordo, nem discordo		Discordo		Discordo totalmente		Total	
		%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
1	Você diria que seu nível de aprendizagem na prova foi bom?	25%	22	40,9%	36	31,8%	28	2,3%	2	0	0	100%	100
2	Você acha que é possível avaliar bem todas as formas de competências médicas	11,4%	10	30,7%	27	20,5%	18	34,1%	30	0	0	100%	100
3	Vocês concorda que as simulações em estações do OSCE são idênticas à atendimentos e situações clínicas reais e corriqueiras vistas em aulas práticas	13,6%	12	36,4%	32	19,3%	17	28,4%	25	2,3%	2	100%	100
4	Para você o OSCE deveria ser realizado em todos os períodos?	25%	22	31,8%	28	10,2%	9	28,4%	25	4,5%	4	100%	100
5	O OSCE consegue avaliar todos os pontos positivos, quanto à prática clínica?	12,5%	11	28,4%	25	19,3%	17	38,6%	34	1,1%	1	100%	100
6	O OSCE consegue avaliar todos os pontos negativos, quanto à prática clínica.	8%	7	31,8%	28	18,2%	16	40,9%	36	1,1%	1	100%	100
7	As estações trabalhadas no OSCE conseguem abranger com perfeição as competências médicas (habilidades de comunicação, capacidade de raciocínio, reflexão e profissionalismo)?	11,4%	10	44,3%	39	15,9%	14	23,9%	21	4,5%	4	100%	100
8	O feedback das estações contribui para um aumento exponencial de aprendizado.	47,7%	42	34,1%	30	14,8%	13	2,3%	2	1,1%	1	100%	100
9	A aprendizagem compartilhada me ajudou a compreender minhas próprias limitações.	36,4%	32	39,8%	35	22,7%	20	1,1%	1	0	0	100%	100
10	Você reconhece as competências (habilidades de comunicação, capacidade de raciocínio, reflexão e profissionalismo) avaliadas no OSCE?	26,1%	23	53,4%	47	12,5%	11	8%	7	0	0	100%	100
11	Habilidades para solução de problemas clínicos só devem ser aprendidas com profissionais do meu próprio curso.	6,8%	6	12,5%	11	14,8%	13	44,3%	39	21,6%	19	100%	100
12	A aprendizagem compartilhada com profissionais de outras profissões da saúde ajudou a me comunicar melhor com os pacientes e outros profissionais.	48,9%	43	37,5%	33	12,5%	11	1,1%	1	0	0	100%	100
13	Gostaria de ter a oportunidade de trabalhar em projetos, em pequenos grupos, com profissionais de outras profissões da saúde.	37,5%	33	46,6%	41	11,4%	10	3,4%	3	1,1%	1	100%	100
14	A aprendizagem compartilhada ajudou a esclarecer a natureza dos problemas dos pacientes.	35,2%	31	55,7%	49	9,1%	8	0	0	0	0	100%	100
15	A aprendizagem compartilhada durante as avaliações contribui para formar profissionais que trabalham melhor em equipe.	51,1%	45	37,5%	33	9,1%	8	2,3%	2	0	0	100%	100

Fonte: AUTORES, 2021

Quadro 3: afirmações sobre questionamento feito aos atores sobre a realização do OSCE

Nº	Afirmações	Concordo totalmente		Concordo		Nem concordo, nem discordo		Discordo		Discordo totalmente		Total	
		%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
1	Você diria que seu nível de aprendizagem como ator na prova foi bom?	36%	9	52%	13	8%	2	0	0	4%	1	100%	100
2	Você acha que é possível avaliar bem todas as formas de competências médicas	4%	1	68%	17	12%	3	16%	4	4%	1	100%	100
3	Vocês concorda que as simulações em estações do OSCE são idênticas à atendimentos e situações clínicas reais e corriqueiras vistas em aulas práticas.	4%	1	52%	13	24%	6	20%	5	4%	1	100%	100
4	Para você o OSCE deveria ser realizado em todos os períodos?	16%	4	16%	4	16%	4	48%	12	4%	1	100%	100
5	Você concorda em ter tido algum aprendizado no OSCE como ator	28%	7	68%	17	0	0	0	0	4%	1	100%	100
6	Você concorda com a importância de se participar do OSCE como ator antes de participar como discente no internato?	52%	13	48%	12	0	0	0	0	0	0	100%	100
7	As estações trabalhadas no OSCE conseguem abranger com perfeição as competências médicas (habilidades de comunicação, capacidade de raciocínio, reflexão e profissionalismo)?	4%	1	80%	20	4%	1	12%	3	4%	1	100%	100
8	O feedback das estações contribui para um aumento exponencial de aprendizado.	28%	7	68%	17	4%	1	0	0	0	0	100%	100
9	A aprendizagem compartilhada me ajudou a compreender minhas próprias limitações.	8%	2	80%	20	12%	3	0	0	0	0	100%	100
10	Você reconhece as competências (habilidades de comunicação, capacidade de raciocínio, reflexão e profissionalismo) avaliadas no OSCE?	24%	6	64%	16	12%	3	0	0	0	0	100%	100
11	Habilidades para solução de problemas clínicos só devem ser aprendidas com profissionais do meu próprio curso.	8%	2	4%	1	36%	9	48%	12	4%	1	100%	100
12	A aprendizagem compartilhada com profissionais de outras profissões da saúde ajudou a me comunicar melhor com os pacientes e outros profissionais.	12%	3	80%	20	8%	2	0	0	0	0	100%	100
13	Gostaria de ter a oportunidade de trabalhar em projetos, em pequenos grupos, com profissionais de outras profissões da saúde.	12%	3	68%	17	20%	5	0	0	0	0	100%	100
14	A aprendizagem compartilhada ajudou a esclarecer a natureza dos problemas dos pacientes.	8%	2	80%	20	12%	3	0	0	0	0	100%	100
15	A aprendizagem compartilhada durante as avaliações contribui para formar profissionais que trabalham melhor em equipe.	36%	9	40%	10	12%	3	12%	3	0	0	100%	100

Fonte: AUTORES, 2021

Nota-se que 46,7% dos discentes entrevistados concordam que o OSCE é abordado de forma mais eficaz para treino dos estudantes, porém, cada estudante é avaliado em situações diversas⁶.

Contribuindo para que esta avaliação seja considerada de baixa fidedignidade, o uso de um check-list aumentaria a consonância na avaliação de desempenho dos estudantes, e que a inquirição da pirâmide de Miller deve ser a escolha dos métodos de avaliação, assim o aluno necessita ter conhecimento, saber relatar e descrever, demonstrar como faz e saber fazer que seria o grau mais alto da pirâmide⁶.

Além do mais podemos escolher o tipo de habilidade a ser avaliado e seu nível de complexidade, alegando também que o habitual da profissão médica é a utilização de raciocínio clínico para assim dar sequência ao caso do paciente, e que este raciocínio é beneficiado pela padronização na simulação de casos como no OSCE, havendo assim a oportunidade de desenvolver, organizar e uniformizar esse pensamento⁴.

Ademais, o OSCE permite ao discente elencar conhecimentos aprendidos, por meio do raciocínio clínico, assim definir hipóteses diagnósticas, atingir um provável diagnóstico e então prescrever o tratamento. Em relação as correções os docentes declaram que é importante reavaliar os alunos no momento do feedback para poder, então, corrigir se necessário e ou afirmar as correções realizadas.

Por fim, ao término de cada estação ocorre um feedback para mostrar ao aluno quais foram seus acertos e falhas para ajudá-lo a compreender o que ocorreu na devida estação e a nota que o mesmo tirou.

Relembrando o estudo anteriormente na qual os professores foram questionados se o feedback traz experiência aos alunos e na mesma 42,3% afirmaram positivamente, sendo repetida a pergunta aos discentes e 51,57% também avaliam o feedback como meio de aprendizagem⁴. A mesma alega inclusive que a retirada do ator durante o feedback é considerada positiva pois evita constrangimentos ao aluno avaliado, porém na análise dos questionários, os atores, 68% concordam e 38% concordam totalmente que existe aprendizado para os atores ao presenciar o feedback dado ao aluno.

Seguindo o pensamento dos autores supracitados os professores expressaram satisfação com a experiência e a consideraram positiva e sugeriram melhorias, entre elas o aumento do tempo para feedback efetivo e uma

prova prática mais realista a qual permita uma análise de pontos precisam de reforço, bem como salientar o aprendizado pela experiência vivenciada.

Inclusive analisando as variadas respostas à pergunta de envolvimento de aprendizado para todos presentes na estação do OSCE professores, alunos e atores, ressalta-se a resposta

“ Sim, existe aprendizagem envolvida para todos pois os alunos aprendem por meio da avaliação e os atores participam passivamente do quadro, enquanto o professor pode aprender por meio do ensino”.

Conclusão

Diante do exposto, observa-se que o OSCE apresenta relevância para prática médica, consegue estimular o desenvolvimento de competências em algumas habilidades médicas, bem como promove o intercâmbio de conhecimento entre os envolvidos no processo. No entanto, é necessário a ampliação das estações visando o aprimoramento dessa prática de ensino baseado em simulação a fim de potencializar o aprendizado e aumentar o processo de avaliação dos alunos em uma prática mais ampla e integrativa.

Referências

1. Amaral FTV, Troncon, LEA. Participação de estudantes de medicina como avaliadores em exame estruturado de habilidades clínicas (Osce). Rev Bras Educ Med. 2007;31(1):81-9.
2. Silva DKB, Santos BEF, Lopes BRS, Sena IS, Belfor JA, Moraes LSS. Percepções de estudantes de medicina sobre o OSCE: análise de seu papel como instrumento de avaliação formativa em uma universidade na Amazônia. Rev Cient Multidisc Núcleo Conhecimento. 2019;2(5): 66-85.
3. Mayer FB. A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil. (tese de doutorado). São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2017.
4. Zimmermann MH. Avaliação Clínica Objetiva Estruturada (OSCE) com feedback efetivo e vídeo feedback: sua interface no ensino e na aprendizagem. (tese de doutorado). Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2019.
5. Franco CAGS, Franco RS, Santos VM, Viema LA, Mendonça NB, Casanova AP, et al. OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiência e Meta-Avaliação. Rev Bras Educ Med. 2015; 39(3):433-41.
6. Sampaio AMB, Pricinote SCMN, Pereira ERS. Avaliação clínica estruturada. Rev Eletr Gest Saúde. 2014;5(2):410-26.

Endereço para correspondência:

Anitha De Cássia Ribeiro da Silva
Centro Universitário São Lucas
Rua Alexandre Guimarães, 1927 – Areal
Porto Velho-RO, CEP 76805-846
Brasil

E-mail:anithadecassia@gmail.com

Recebido em 02 de março de 2021
Aceito em 10 de maio de 2021